

Desafios de Estresse para Avaliação do Tratamento com Beta-Glucano em Tambaqui

Edsandra Campos Chagas

Cheila de Lima Bojjink

Luis Antônio Kioshi Aoki Inoue

Descrição da ação

Nos últimos anos, a piscicultura do tambaqui tem se expandido nas regiões Norte, Nordeste, Centro-oeste e Sudeste e isso tem sido atribuído ao seu excelente potencial para produção intensiva. Essa espécie apresenta bom crescimento, hábito gregário, resistência a baixos níveis de oxigênio dissolvido e excelente utilização de alimentos. O fornecimento de uma dieta adequada tem demonstrado forte influência sobre a resistência dos animais cultivados à infecção por organismos patogênicos, por meio de mecanismos imunes inatos e adquiridos. Uma melhora na condição imune do organismo por manipulação dietária com o uso de imunoestimulantes pode complementar, se não oferecer alternativa para o uso de drogas na aquicultura, contribuindo para melhorar o desempenho zootécnico e a sobrevivência dos peixes, que conseqüentemente reduzirá as perdas econômicas no processo produtivo.

Objetivo

Determinar o nível adequado de beta-glucano a ser suplementado na dieta do tambaqui (*Colossoma macropomum*) para promoção de um melhor desempenho em produtividade da espécie.

Metodologia

Juvenis de tambaqui foram alimentados com dieta experimental (26% PB) suplementada com diferentes concentrações de beta-glucano (0; 0,1; 0,2; 0,4; e 0,8%/kg de dieta), duas vezes ao dia até a saciedade aparente, sete dias por semana, durante oito semanas. Nesse período, os parâmetros de qualidade da água foram monitorados três vezes por semana. Após o período de alimentação, os peixes dos diferentes tratamentos estudados foram pesados, medidos e contados para avaliação dos parâmetros de desempenho como ganho de peso (peso inicial peso final), conversão alimentar aparente (consumo de ração/ganho de peso), fator de condição (FC peso/comprimento³) e sobrevivência (%). No final do período experimental foram coletadas amostras para avaliação de parâmetros bioquímicos. As comparações entre as rações contendo diferentes concentrações de beta-glucano foram realizadas utilizando a análise de variância (Anova). Para aquelas variáveis em que o teste-f apresentou significância a uma $p < 0.05$, foi utilizado o teste de Tukey, ao nível de 5% de probabilidade, para avaliar a diferença entre as médias do tratamento.

Principais resultados

O desempenho produtivo dos tambaquis suplementados com beta-glucano na ração não apresentou diferença significativa no peso final, comprimento final, ganho de peso, conversão alimentar e sobrevivência. A suplementação não provocou nenhuma alteração significativa nos parâmetros hematológicos (hematócrito, hemoglobina e número de eritrócitos) e bioquímicos (glicose plasmática, proteínas totais e albumina), estando esses valores dentro da faixa considerada ideal para peixes. Portanto, os níveis de beta-glucano avaliados não induziram uma resposta fisiológica diferenciada no tambaqui.